JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.

1.º ANNO — PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS — NUMERO 35

PREÇOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre=750 rs.; pelo correio 900 rs. Brazil (pelos paquetes), anno, 6$000 rs. =Annuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.=Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.=Publicações litterarias, 2 exemplares.=Numero avulso, 50 rs.

QUINTA FEIRA, 4 DE MAIO DE 1876

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituidos.=Toda a correspondencia dirigida á redacção. Recebem-se assignaturas e annuncios na Livraria Internacional, S. Damaso 91=Guimarães.

GUIMARÃES 3 DE MAIO

Teve logar ha pouco, no edificio dos conselhos de guerra em Lisboa, o julgamento do réo Antonio Coelho, accusado de haver assassinado um seu superior.

Não é nosso intento avivar essa triste scena de cuja narração nos abstemos, por este horroroso acontecimento estar, ainda de fresco, gravado na memoria de todos nós.

O tribunal que julgou e condemnou este réo, ainda foi constituido segundo as disposições do antigo regulamento militar, e, por tanto, seguiu os tramites n'elle estatuidos.

Foi moroso este julgamento, como não podia deixar de ser, attendendo ás determinações da lei pela qual os magistrados, encarregados de preparar o processo e de o conduzir até a ultima audiencia, tinham de se guiar.

Commettido, porém, este crime antes da promulgação do novo codigo disciplinar militar, que actualmente está em vigor, claro é que o réo só podia ser julgado segundo as disposições derrogadas pelo codigo de que vimos de fallar.

Se o novo codigo militar, apresentado á sancção legislativa pelos actuaes conselheiros da côroa, curou todos os males que a pratica e as necessidades publicas tinham encontrado na legislação que sobre este importantissimo assumpto vigoráva, avaliar-se-ha pelos resultados que se forem colhendo, porque não é este o motivo que nos levou a traçar estas linhas.

Segundo, pois, as formalidades prescriptas nos differentes e antigos regulamentos militares, terminou o julgamento do réo Antonio Coelho, e sendo-lhe provado, pelo conselho de guerra a que foi submettido, o crime de que era accusado foram-lhe applicadas as disposições do artigo 156 do regulamento de 20 de fevereiro de 1708 e artigo 8.º dos de guerra, constantes do regulamento de 18 de fevereiro de 1763 e de 25 d'agosto de 1764, isto é, foi condemnado a soffrer a pena de morte, que será executada conforme as disposições do regulamento.

E', por tanto, criminoso este homem, segundo a decisão do tribunal que o julgou e condemnou, e tem de ser passado pelas armas, que assim o determina a sentença que foi lavrada.

Ha, porém, um outro criminoso, Antonio da Costa, que varou o peito com uma balla, deixando sem vida a um cabo do seu regimento.

Este crime como fosse perpetrado depois da promulgação do novo codigo militar, o seu auctor foi julgado e sentenciado pondo-se pela primeira vez em vigor as disposições contidas no referido codigo.

Por isso que, pela legislação actualmente em vigor, a instauração do processo é mais summaria e não dá occasião a tamanhas delongas, este réo foi julgado e sentenciado com mais rapidez relativamente ao tempo, que pela antiga legislação era preciso.

Foi tambem provada a accusação a este réo, e por consequencia foi egualmente condemnado a ser fuzilado.

Esta sentença, que já foi lavrada ha mezes, ainda não foi com tudo executada.

Eis ahi, pois este desgraçado, mettido entre quatro humidas paredes nas enxovias da torre de S. Julião, soffrendo o cruellissimo martyrio da incertesa da sorte que o espera.

Porque é que se não executa a sentença que condemnou este homem?

Por que razão os poderes competentes não tomam uma deliberação a este respeito?

Ter-se-ha em vista, encerrando esse desgraçado no insalubre esgastulo aonde o aferrolharam, il-o deffecando a pouco a pouco até que elle vergue ao pezo dos soffrimentos, e dentro em pouco não seja mais do que um frio cadaver?

Mas isto, a ser assim, é atroz, é barbaro, é um attentado ás leis do paiz e uma offensa cuspida aos brandos costumes d'este bom povo portuguez.

As leis humanas e divinas não consentem isso, repellem tão monstruoso attentado. A sociedade, a nação portugueza, não póde nem deve por honra sua, pelo seu decoro e brios consentir que no ultimo quartel d'este seculo os ministros exerçam o nefando mister de inquesidores.

E' preciso protestar, mas protestar bem alto contra estes *pieuvres*.

Como dissemos ha dois réos condemnados á pena ultima.

O poder moderador tem, segundo o codigo fundamental, de dar o seu voto sobre a applicação da sentença.

Que razões ha que forcem os poderes publicos a não submetterem á deliberação do monarcha este gravissimo assumpto?

E' verdade que ainda estão na mente de todos as manifestações adrede preparadas, e os compromissos que o governo contrahiu, quando se commetteu o crime pelo qual foi condemnado o primeiro réo de que acima fallamos, com o fim ostensivo de lisongear o exercito; e agora como se vê entre Scylla e Caribedes pretende postergar esta questão que o pode fazer abandonar as redeas da governação publica.

E' por estes motivos e pelas versões que no publico correm ácerca do addiamento da execução da sentença do segundo réo, por nós aqui mencionado, que traçamos as considerações que os nossos leitores acabam de lêr, e lavramos o nosso protesto contra esse attentado, que nada o justifica, e nos deshonra aos olhos do mundo civilisado.

Sobre este, como nos demais assumptos, que aqui tratamos, não fazemos côro com este ou aquelle grupo, porque não juramos fidelidade á bandeira que cada um hastea, aos principios que cada um professa.

Somos independentes, a nossa consciencia é o pharol que nos guia n'este mar porcelloso

---

3

FOLHETIM

—o§§o—

EXERCICIOS GYMNASTICOS

(*Continuação*)

A educação dos Gregos não era tão feroz como poderia induzir-se d'estas palavras, ella era tão somente viril; mas entre os Romanos havia realmente ferocidade na educação e nos costumes. Conservavam ainda na bocca gotas do leite sangrento da loba.

Sob a republica todos os cidadãos romanos eram soldados desde os dezesete annos até aos quarenta e seis, ou pelo menos em todo este periodo podiam ser chamados pelos consules ou pelos tribunos e incorporados no exercito.

Posto que houvesse constantemente exercicios no Campo de Marte, acontecia muitas vezes que, antes d'esta idade de dezesete annos, alguns mancebos serviam como voluntarios para se vigorarem e habituarem á guerra; e só na epocha da segunda guerra punica é que os *prætextati* conseguiram que lhes fossem contados como annos de serviço estas campanhas antecipadas.

Póde vêr-se em Polybio, em Josepho, em Vegecio, como eram exercitados os soldados no officio das armas. Habituavam-os a marchar e correr; levavam nas marchas não só a armadura, que era muito pesada, mas tambem as tendas e farinha. Chegava a fazer-se para os recrutas moços armas d'um peso extraordinario, que não serviam senão nos exercicios, para que mais tade as verdadeiras armas lhes parecessem leves, apesar do seu peso.

Ensinavam os a saltar, a nadar, a jogar o dardo, a espada, a lança, a servirem-se da funda, a montar a cavallo, a saltar armados sobre um cavallo, do lado direito e do lado esquerdo.

E' curiosa a comparação dos capitulos de Vegecio com o que se faz hoje nos gymnasios. A analogia torna-se ainda mais completa se se aproximarem os exercicios dos soldados romanos, dos que usavam a nossa nobresa nos seculos de cavallaria. Podem lêr-se todos estes detalhes no *Panegyrico de Trajano*. Nós vemos que os maiores generaes e mesmo os imperadores tomavam parte n'estes exercicios da mocidade, e quándo elles eram os mais fortes e mais destros, nunca os seus historiadores deixavam de o dizer e de os louvar.

A legião, emquanto conservava ainda a sua organisação primitiva, era composta unicamente de cidadãos e estes carregados com um peso enorme. «Para elles poderem ter armas mais pesadas do que os outros homens, diz Montesquieu, era precizo que elles se tornassem mais do que homens: foi o que conseguiram por um trabalho continuo, que lhes augmentava a força, e por exercicios que lhes davam a destreza, o que nada mais é do que a justa distribuição das forças que cada um tem.»

Mesmo em Roma eram prefe-ridas a todas as festas os jogos crueis do circo, em que as multidões saboreavam o cheiro do sangue e o espectaculo da morte. As grandes thermas, que no tempo dos imperadores foram os logares de reunião mais usuaes, continham, ao lado dos *exedræ*. seistos, estadios e palestras. Depois a servidão enervou tudo, corpos, espiritos, caracteres; e os barbaros destruiram toda essa civilisação romana que os romanos já não sabiam defender.

Quando, passados seculos, os barbaros voltaram ás ruinas que tinham feito, para procurarem n'ellas os vestigios da civilisação antiga, não imitaram dos gregos e dos romanos senão os estudos litterarios, isto é, a musica. Na gymnastica ninguem pensou.

N'esta epocha só o clero se preoccupava com a educação. No principio as escólas eram só para elle; e quando começaram a disseminar se as letras, todas as escólas eram d'elle.

A universidade de Paris e algumas outras acabaram por sacudir o jugo dos bispos; e com-tudo, mesmo no momento em que este grande corpo gosou de todo o seu esplendor, a sua maioria era composta de padres e luctava todos os dias contra o chaceller de Santa Genoveva, e o chanceller de Nossa Senhora, que até ao fim conservaram o direito exclusivo de conferirem o grau de licenceado. O chantre de Nossa Senhora era o senhor absoluto das *pequenas escólas*, aonde se ensinava algumas vezes o latim e as mathematicas, e que não devem confundir-se com as escólas dos mestres d'escripta. As ordens mendicantes, depois das alternativas de victorias e derrotas, acabaram por se introdusirem na universidade, que se achou assim inesperadamente augmentada de um numero prodigioso de religiosos; e os jesuitas crearam ao lado d'ella como que uma universidade rival, á qual não faltava senão o direito de conferir os graus.

(Continua)

em que singramos á força da vontade, que nos anima, da fé que nos alenta, e da esperança que, apesar da corrupção que por ahi campea desenfreada, ainda sentimos pelo bem estar da nossa patria.

Nós somos pelo bem contra o mal, pelo fraco contra o forte, pela verdade contra a mentira, pelo povo contra o seu natural opressor.

E' isto e só isto, que nos obrigou a erguer a nossa humilde voz em pró do assumpto que hoje tratamos.

BOLETIM POLITICO

Actualmente só se pensa, só se falla, só se escreve a respeito de festas.

Os ministros se apparecem nas secretarias, é de fugida.

E' preciso apraveitar estes oito dias de *reinadia* e por isso elles—os ministros—hão de olhar com aborrecimento para tudo que seja concernente aos aridos negocios da publica administração.

O tempo mesmo não lhes sobeja para tratar dos negocios publicos com aquelle socego e reflexão que demandam taes assumptos.

E' uma semana de gaudio e.. de salamaleks!

Ora os nossos actuaes governantes que, são cortesãos palacianos, não podem em boa razão occupar-se d'outros assumptos que não sejam os que dizem respeito á côrte.

E demais as continuas genuflexões, a curvatura constante do corpo pelo espaço de oito dias, para quem só é flexivel de...consciencia, por força, tudo isto deve impossibilitar os ministros de se dedicarem aos improbos encargos que lhes estão submettidos.

Nós mesmos até chegamos a condoer-nos das suas pessoas e principalmente dos tratos de polé que hão de soffrer os tecidos adiposos do sr. Sampaio!

Ha, pois, oito dias de férias para a politica, de pasmaceira para o Zé povinho e de festanças para os magnates da côrte... *et voilá tout*.

—Partiu de Coimbra para Lisboa uma commissão d'academicos para, em nome da academia, felicitar o principe de Galles.

Ó deuses immortaes!...

O snr. Salaverria, ministro da fazenda do reino visinho, esforça-se, agora, por desvanecer a má impressão e o panico que as suas ultimas medidas financeiras produsiram em todas as praças.

Para o conseguimento d'isto adoptou algumas providencias e mandou declarar na bolsa de Madrid, que não tomaria nenhuma resolução ácerca do pagamento da divida nacional sem previamente consultar os credores do estado.

Para isto já convidou os credores a nomearem os delegados que os devem representar n'uma conferencia que sobre este assumpto se deve verificar em Madrid.

Os possuidores de titulos hespanhes na praça de Lisboa tiveram no consulado respectivo uma reunião e dicidiram n'ella enviarem a Madrid tres delegados a fim de os representar.

Diz-nos porem o telegrapho que o ministro do interior, o snr. Romero Robledo, declarára, n'uma reunião que tiveram no congresso os deputados que não concordam com os projectos do snr. Salaverria, que o gabinete fazia questão dos orçamentos taes quaes foram apresentados pelo respectivo ministo.

Veremos o resultado de tudo isto.

—Na presidencia do conselho reuniram-se os delegados da Biscaia e Navarra, os quaes apresentaram os seus poderes para a questão dos *fueros*.

Canovas, presidente de ministros, disse que era indeclinavel a urgencia de acceitar o artigo constitucional, que obriga todas as provincias a fornecer ao estado as respectivas contribuições, bem como o contingente militar.

NOTICIAS PARA AS SALAS.

Partiram para Lisboa, a fim d'assistirem aos festejos em honra do principe de Galles, os ex.mos visconde de Santa Luzia, José Martins de Queiroz, José Pinto do Amaral e sua esposa, e João de Oliveira Bastos.

Esteve entre nós o ex.mo sr. administrador do concelho de Braga.

Veio assistir á inauguração da casa de saude das Caldas de Vizella, o ex.mo sr. dr. Joaquim José Ferreira, distincto medico da cidade de Porto.

Faz hoje annos o nosso amigo Antonio Augusto da Silva Carneiro.

Regressou do Porto, aonde estava presidindo aos conselhos de guerra, o digno coronel d'infanteria 3, João Luiz d'Oliveira, reassumindo o commando do mesmo regimento.

Faz amanhã annos a interessante filhinha primogenita do ex.mo sr. João Vaz Napoles.

Chegaram hontem de Celorico de Basto, aonde estiveram algum tempo, o ex.mo sr. dr. Rodrigo de Menezes, e suas exm.as irmãs.

Fez hontem annos a exm.a sr.a D. Maria Elvira de Sá Moura, nosso estimavel assignante da Povoa de Lanhoso.

Foram para Lisboa d'onde tencionam partir para a Madeira o nosso amigo Bernardo de Brito e suas interessantes irmãs as axm.as srs.as D. Candida e D. Antonia de Brito.

Esteve terça feira n'esta cidade o ex.mo sr. Francisco Gomes Vieira de Castro, da villa de Fafe.

Tambem esteve n'esta cidade o snr. Albino Carreira, recebedor da comarca de Famalicão.

NOTICIARIO.

Conselho de guerra da 3.ª divisão.—A' obsequiosidade do ex.mo sr. João Luiz d'Oliveira, dignissimo coronel do regimento d'infanteria 3, foram-nos enviados uns mappas demonstrativos das cauzas julgadas pelo tribunal que, desde 4 de fevereiro até 27 d'abril, funccionou na séde da 3.ª divisão militar, e que não publicamos na sua integra por falta de espaço.

Foram submettidos ao julgamento d'este tribunal militar 53 reos, sendo 1 capitão, 1 sargento, 5 cabos, 39 soldados, e 7 tambores ou corneteiros. Os crimes a julgar foram 1 d'homicidio, 2 de burla, 4 de ferimentos, 7 de furto, 1 de falsificação de documentos, 1 d'uso d'arma sem licença, 8 de fuga de prezos, 14 de deserção, 5 d'embriaguez, 1 por dormir estando de sentinella, 2 d'abandono de posto, 2 de extravio d'objectos militares, 5 d'insubordinação. Foram condemnados 30 e absolvidos 23. Das sentenças proferidas pelo tribunal houve 10 recursos, sendo 4 pelo ministerio publico e 6 pelos réos.

Ao intigerrimo presidente do conselho de guerra da 3.ª divisão, o ex.mo sr. coronel d'infanteria 3, agradecemos penhorados os esclarecimentos que teve a bondade de nos mandar.

Jubileu na Penha. — Tem logar no domingo proximo, o jubileu que, á irmandade de Nossa Senhora do Monte Carmello, irecta na capellinha construida no cume da serra de Santa Catharina, foi concedido nos primeiros domingos de maio.

Este jubileu é feito com toda a solemnidade, apresentando-se por essa occasião á veneração dos fieis algumas imagens que a irmandade tem adquirido.

A meza d'aquella irmandade tem sido incansavel em aformosear aquelle pittoresco local e em promover, á custa de grandes sacrificios, o esplendor do culto divino na capellinha da sua padroeira.

Estatistica obituaria—Durante o mez d'abril proximo passado falleceram n'este concelho 45 pessoas.

As molestias mais predominantes foram as seguintes: bronchites, pleurisias, pneumonias e algumas anginas.

Festividades—Teve logar hontem, na egreja da Misericordia, a festa que ha annos se costuma fazer á imagem de Senhor Ecce Homo.

Os devotos que concorrem para esta festividade não se pouparam a despezas para a tornar magestosa. A decoração da egreja estava com acceio e elegancia. A missa foi a canto-chão, e foi orador o rev.º padre Calas.

Fez-se tambem, na capella da sua invooação, a festividade em honra de Santa Cruz, havendo missa a grande instrumental.

Casa de saude.— Como noticiamos no nosso ultimo numero, verificou-sa na segunda feira, a abertura da casa de saude de Vizella.

O seu director, o snr. José Joaquim Pimentel Lobo, offereceu um opiparo *lunch* aos cavalheiros que foram assistir á inauguração d'aquelle estabelecimento.

Entre outros individuos, assistiram ao *lunch* os ex.mos dr. Ferreira, director da casa de saude do Porto, Albano, facultativo d'este acreditado estabelecimento, Borges, Avelino Germano, Teixeira de Queiroz, e Coelho, cirurgião ajudante de infanteria 3, engenheiro Cesario e Joaquim Ribeiro da Costa, Antonio José Ferreira Caldas, Antonio Peixoto de Mattos Chaves, directores da Companhia dos Banhos de Vizella.

Anginho—Sepultou-se segunda feira passada na capella da Ordem de S. Domingos, uma filhinha do sr. João Antonio Seraiva.

Despacho.—Por despacho da direcção geral de instrucção publica, de 27 d'ebril proximo findo, foi provido, por tres annos, na cadeira d'ensino primario da freguezia de S. Lourenço de Sande, d'este concelho, o snr. José Antonio de Faria Guimarães, natural d'aquella freguezia.

Dizem-nos que o nomeado é um mancebo de bastante intelligencia, e que reune todas as habilitações necessarias para bem exercer o magisterio.

Estimamos

Arrematação de passaes.— No dia 24 do corrente mez teem de ser arrematados, no governo civil de Braga, os bens e fóros pertencentes aos passaes dos parochos das freguezias da Travassos do concelho da Povo de Lanhoso, e de S. Martinho de Gondomar d'este concelho. Os d'este acham-se avaliados na quantia de reis 3048200, e os d'aquelle na de 4808996 rs.

Excellente prenda..— O Shah da Persia tem um filho de 25 annos, bastante instruido e chamado Mudiafar-Edden.

No dia em que este mancebo completou a idade de 16 annos, foi presenteado por seu pae com 25 mulheres formosissimas.

Se desde aquella idade, e em todos os seus anniversarios natalicios, tem recebido igual *prenda*, deve hoje possuir uma collecção admiravel.

Boa companheira de viagem—O correspondente de Lisboa para o «Diario Progressista», conta a seguinte anedota relativa ao principe de Galles, e respigada nos jornaes hespanhoes:

«Quando esteve em Sevilha sahia a passeiar com uma *senorita*, que parece o tem acompanhado durante toda a viagem. Chama-se ella Murieta e é andalusa.

Uma folha hespanhola, dando conta da visita que os dous fizeram ao baile dos ciganos, onde o principe teve a phantasia de pôr tudo n'um pagode, mandando distribuir vinho sem peso, conta nem medida, diz maliciosamente que o herdeiro da coroa ingleza se fizera acompanhar por uma *quasi*-compatriota. Se a princeza de Galles vê aquelle perfido *quasi*, talvez não goste.

O que passa como certo é sêr o principe grande patusco. De quando em quando sua alteza faz eclipse da sua pessoa em Londres, e surge *incognito* em Paris, onde por vezes tem sido descoberto a examinar no *Gaité* ou *Ambigu Comique*, de binocolo e com singular insistencia, as pernas das coristas e das bailarinas. Dizia-o ha dias o «Siécle».

Fragilidades da condição humana, que já custaram ao principe o ter de comparecer n um processo de adulterio, que fez muita bulha em toda a Inglaterra. A historia d'esse processo fica para outra vez.

Em Lisboa ha grnde curiosidads de vêr a *senorita* Murieta.»

Que grande ratão!...

Doença.—Tem estado e continua ainda enfermo o nosso amigo rev.º snr. padre Manoel Custodio de Sousa Gonçalves.

Anhelamos pelo seu prompto restabelecimento.

Outra.—Está gravemente enfermo o snr. Francisco Antonio d'Abreu. acreditado negociante d'esta praça, e pae dos snrs. José, Manoel, P.e Antonio e dr. Abreu.

Que em breve se restabeleça é o que desejamos.

A mendicidade como industria.—Para que as pessoas que mais sabem exercer a santa virtude da caridade não continuem por mais tempo a sustentar com suas esmolas uma quadrilha de... especuladores, que mandam ás feiras e romarias sentenares de cégos e mutilados como mandariam qualquer genero de commercio, transcrevemos parte d'uma carta que ao nosso collega a «Palavra» dirigiu o rev.º abbade de Miragaya:

«... Na excursão que fizemos pelas nossas provincias da Beira em outubro e novembro ultimo, estando na Cogulla, junto a Tranco o, e palestrando-se ácerca da especulação com a caridade publica, varios cavalheiros da maior respeitabilidade, e entre elles os exc.mos snrs Dyonisio Ignacio Sampaio e Mello, Miguel Antonio d'Almeida Crespo e Francisco Antonio d'Almeida Crespo, da Cogulla, affiançaram com plena convicção, como cousa publica e notoria, que ha muito, no concelho de Mangualde, se trafica e especula escandalosamente com os cégos e aleijados, e tanto que a maior parte d'aquelles infelizes, que se encontram em Portugal esmolando, são de Mangualde...—Que é alli trivialissimo «os proprios paes», emquanto os filhos não podem fallar e denuncial-os, picarem ou arrancarem-lhes os olhos, quebrarem-lhes os braços ou as pernas, ou cortarem-lhes as mãos, mutilando-os e tornando-os disformes, para os empregarem depois de adultos no exercicio da mendicidade!...

Qué ha alli especuladores, que trazem com creados, agentes ou caixeiros seus, na industria de esmolar, bandos de cégos e aleijados, pedindo por todo o paiz, e que os taes traficantes, «bem montados e bem vestidos», apparecem de longe em longe nas grandes feiras e grandes romagens das diversas provincias, pontos com antecencia marcados aos taes creados, caixeiros ou agentes, e alli lhes tomam contas, «percebem a colheita», pagam o estipulado e se retiram, marcando-lhes outro ponto de reunião;—e que n'esta industria andára muitos annos avençado com um d'aquelles traficantes de Mangualde um moço de Marialva, visinho e bem conhecido do meu particular amigo Dyonisio Ignacio de Sampaio e Mello.»

Em vista do que ahi fica transcripto podemos recommendar aos nossos leitores, que exerçam antes a caridade soccorrendo quem tem vergonha de estender a mão a pedir o pão que lhe escaceia, do que sustentando os que orlam os caminhos com espectaculos repugnantes.

Ás auctoridades pedimos tambem providencias.

Publicações litterarias—Fizeram-se ultimamente as seguintes de que recebemos exemplares que agradecemos:

=Balmes=Philosophia fundamental por Jayme Balmes. 1.º volume, editor o snr. Chardron—Porto.

=Cesar Cantú=Historia Universal, 12.º fasciculo, versão de Bernardes Branco, edição do sr. Francisco Arthur da Silva, Lisboa. Este fasciculo conclue o 2.º volume e dá principio ao 3.º.

=A Mulher, ou o anjo tutelar da familia=pelo P.e Jeronymo José do Amaral. 1 oqosculo 100 rs.

=A Lenda do Eden=por Roberto Guilherme Woodhouse—1 opusculo com uma photographia 200 rs.—A' venda na Livraria Internacional.

=Diccionario Popular=fasciculo n.º 17, edição de Lisboa.

Que pobreza!—O Guiknar de Baroda, pequeno principe d'um estado da India, apresentou-se ao principe de Galles na sua recente visita áquelles estados, todo coberto de pedrarias e diamantes. Era tal a quantidade que se cobria que mal se podia fitar a vista n'elle.

Só o collar que trazia ao pescoço está avaliado em 3.600 contos de reis e os brilhantes espalhados pelo resto do seu rico vestido valiam mais de 900 contos de reis!

Anedoctas—Era n'uma casa de jogo em Monaco.

Um dia entra na sala um rapaz que parecia estudante, e uma parada que fez de 100 francos perdeo-a logo.

Um espectador avisinha-se d'elle e diz-lhe:

—O sr. é muito novo ainda para jogar. Vá-se embóra.

—Mais novo era ainda ha poupo quando perdi os meus 100 francos, respondeu. Agora, que sou mais velho, corro a desforrar-me.

—Não corra, respondeu-lhe o dono da casa. Por mais que corresse, já não alcançaria o seu dinheiro, que lhe leva grande dianteira, e, por isso, seria o sr. que ficaria...corrido.

Um arabe de Toll havia casado sua filha com um colono francez. Passados dias, depois do casamento, a joven banhada em lagrimas foi queixar-se ao pae de que seu marido lhe havia dado uma bofetada.

—Uma bofetada! pois teu marido atraveu-se a esbofetear a filha d'um arabe?

—Sim, meu pae.

—E' a maior injuria que podia fazer-me; isto pede vingança.

E fallando assim, mandou á linda face da interressante joven uma solemne bofetada, accrescentando:

—Volta a casa d'esse miseravel e diz-lhe quem eu sou. Elle esbofeteou minha filha e eu esbofetei-lhe a mulher. Estamos pagos.

Milton, estando já cego, casou terceira vez com uma mulher formosa, porém de caracter violento e agastado.

Lord Buckingan, visitando Milton alguns mezes depois d'este casamento, e vendo a formosura da mulher disse-lhe que sua esposa era uma rosa.

«Assim o acredito, respondeu o poeta, não pela côr, pois sabido é que eu não tenho vista, mas pelos espinhos de que é cercada que me chegam ao coração.

CORREIO DE LISBOA

(Correspondencia particular do «Jornal de Guimarães.)

LISBOA 2 DE MAIO.

Hontem pouco depois das 3 horas da tarde chegava a Lisboa o herdeiro da corôa d'Inglaterra. S. M. e o Senhor D. Fernando esperavam o real viajante na estação de Santa Apolonia. A multidão que atulhava as ruas por onde passou o prestito era extraordinaria.

S. A. foi hospedar-se no palacio de Belem que estava ricamente preparado para o receber.

Ha dias entrei no magnifico palacio e fiquei admirado do luxo e riqueza que alli ostentam os nossos reis.

A salla da rainha que foi destinada para aposento do principe está toda guarnecida de setim e damasco encarnado. O leito é de metal dourado. A mobilia è toda dourada e os estofos em magnifica sêda côr de rola. O *toilette*, onde se vêem dois magnificos jarrões com flôres, é do mesmo gosto que o quarto de dormir.

A sala encarnada, onde a côrte faz as recepções quando alli está, é tambem a destinada para as recepções do principe. A sala da meza é estofada de azul. A sala dos bicos apresenta o aspecto d'um mimoso jardim. Flôres da America, Asia e Africa, de envolta com os mais exquesitos arbustos, fazem d'aquella salla um verdadeiro eden.

A' noite foram esplendidas as illuminações. Mandou-vos uma tira do «Jornal da Noite» onde vem descriptas as mesmas. para me furtar ao trabalho de escrever o mesmo ou couza parecida.

«O Passeio Publico esteve illuminado e franco ao publico, tocando alli uma banda regimental.

O edificio do theatro de D. Maria II onde está armada uma vistosa tribuna para sua magestade a rainha assistir á parada, guarnecida de brocados e damascos, ostentava effeito magnifico, desenhando com renques de lumes de gaz, em mais de 6 mil, os traços principaes da architectura do monumento.

Os lustres de cristal da tribuna achavam-se igualmente illuminados, deixando vêr os ricos adornos do interior.

A fachada principal do theatro de S. Carlos esteve tambem illuminada, tendo um renque de lumes de gaz um na cimalha e outro na altura do primeiro pavimento.

No Caes do Sodré não se illuminaram os enormes escudos de cristaes collocados entre as janellas dos hoteis Alexandre e Central, e do escriptorio da «Correspondencia de Portugal» e do «Steam Packet Office», que devem produzir effeito deslumbrante na noite do fogo.

Estavam porém illuminados a gaz, o coreto onde tocavam duas bandas marciaes, as pinhas de cristal que substituiram os candieiros do largo, os candelabros que sustentam as estatuas, o lago artificial que produzia bom effeito com os globos illuminados por entre os jorros d'agua, e a parte inferior da varanda do hotel Central com os lustres que alli estão pendentes.

Nas janellas do hotel Bragança havia illuminações de lanternas em forma espiral e no topo do edificio que olha para o mar estavam em transparente os retractos de sua magestade el-rei e do principe de Galles, vendo-se ao centro os escudos das armas portuguezas, inglezas e de Saboya.

No largo do Quintella apresentou illuminação vistosa o hotel Durant, tendo a gaz as lettras «A. P. W. Albert Prince of Walles.»

O novo edificio da camara municipal, dos lados das ruas do Arsenal e Capellistas tinha um renque de gaz em cada pavimento.

Na rua Nova da Alfandega a casa do sr. Grahaam via-se illuminada com globos de gaz, tendo ao centro o timbre do principe em transparente.

O escriptorio do sr. Knowles da rua dos Capellistas, estava igualmente abrilhantado com globos de gaz e renques de lumes bem como os estabelecimentos dos srs. Plantier e Godefroy.

As confeitarias da rua da Bitesga e da rua da Prata tinham estrellas e armas reaes a gaz. O escriptorio da agencia da mina de S. Domingos illuminou a lanternas.

Do atterro produziram lindo effeito as esplendidas illuminações a gaz do palacio dos srs. viscondes de Gandarinha, a casa do ministro e consul inglez, e o hospital britannico.

O castello de S. Jorge e quarteis estiveram illuminados a lanternas, bem como as secretarias de estado e outros edificios publicos.

No concelho de Belem e grande numero de casas do Chiado, rua Nova do Carmo e outras ruas principaes, havia luminarias».

—Na noite do dia 4 haverá em Almada uma illuminação brilhante. Devem accender-se 20 mil lumes e 100 barricas de alcatrão.

—Na comitiva do principe de Galles veem dois officiaes indios trajando á moda do seu paiz; turbantes pretos e cinzentos, sobrecazaca azul, larga e comprida, facha encarnada e amarella, calça branca e bota de montar. Vem tambem um chinez.

—A bordo do vapor «Serapis» traz o principe de Galles os seguintes animaes:

Dois tigres, dois lecpardos, um urso, um cheetah, um gato viverrino, uma antilope indiana, dois veados de Axis, um veado de Cachemira, dois elephantes, dois zebus (especie de bufalos), dois macacos de Rhesus, cinco cavallos arabes, um burrinho de Gibraltar, quatro cães sem cauda, um pavão-bode de Bengala (*trogopan satyrus*), dezeseis faisões do Himalaya, dois de Pueras, vinte e cinco cheer, e quatro kaleege, tres avestruzes, tres aves dos *jungles*, cinco pavões, sete perdizes dos montes, e quatro de Chickore, oito rolas, dez pombos verdes, um melro de azas cinzentas, e um papagaio de Ceilão, todo cór de limão.

—A revista que ha-de verificar-se na proxima sexta feira, será de 10:600 homens com cento e tantas boccas de fogo.

—Hoje devem ser recebidos pelo principe os srs. Coelho, Bivar e Forjaz, que formam a deputação e que em nome da academia de Coimbra vão cumprimental-o.

—Hoje em S. Carlos deve passar-se bem. A côrte foi toda convidada para assistir ao espectaculo que alli deve ter logar.

—O principe de Galles como é tambem principe d'um outro *estado* vae ser cumprimentado pela maçonaria portugueza.

—Diz-se que das provincias vieram a Lisboa mais de 10 mil pessoas assistir ás festas.

—Vi o «Serapis». E' o monstro do mar mais extraordinariamente aceiado que tenho visto.

Tereis lido as descripções que os jornaes d'elle fizeram e por isso poupo-me ao trabalho de fallar n'elle detidamente.

—O nosso amigo o sr. Osorio de Vasconcellos está um pouco incommodado.

—Já se não falla na morte de D. Isabel Maria. O luto foi suspenso, por ordem regia, durante a estada do principe de Galles em Lisboa.

—Dizem-me que se alugou uma torrinha para a noite de hoje em S. Carlos por 50$000 rs. D'um inglez sei eu que offereceu 100 libras por um camarote, e ha quem dê 10 e 12 libras por uma cadeira.

—Os nossos fundos ficaram em Londres no dia 29 a 52 1|8 e 52 3|8, e os hespanhoes a 13 15|16 e 14 1|16.

—Na bolsa realisaram-se hontem as seguintes transacções:

8 acções do banco Ultramarino a 95$500; 29 ditas da companhia Lisbonense de illuminação a gaz, de 90$000; 16 obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro, a 89$500. 60 mil escudos de fundos hespanhoes 13,45; para 15 do corrente, 100 mil, 13:50 e para 31. 100 mil, 13.50.

Por hoje mais nada; vou ver Lisboa que está outra, e quando tiverreis dado ao «Jornal de Guimarães» as dimensões do *Taimes* serei mais minucioso.

A. C.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial de Guimarães

=Guimarães, 30 d'Abril de 1876=

ACTIVO

Caixa existencia em metal.....	37:769$619
Lettras descontadas e a receber..	373:270$556
Agencias.....	48:086$826
Devedores e credores geraes.....	59:472$545
Emprestimo sobre penhores.....	156:270$760
Idem sobre hypotheca.....	5:350$000
Papeis de credito.	52:969$472
Contas correntes com garantia...	58:531$514
Moveis, casa forte e utensilios....	1:951$605
Despezas de installação.....	3:228$987
Edificio.....	10:860$000
Accionistas.....	54:009$775
	861:771$659

PASSIVO

Capital.....	600:000$000
Depositos a ordem	27:411$136
Idem a praso....	216:043$948
Obrigações a pagar	4:472$324
Fundo de reserva	900$000
Dividendos a pagar.....	636$900
Lucros e perdas..	12:307$351
	861:771$659

OS DIRECTORES.

Joaquim José d'Azevedo Machado.

José Maria da Costa.

Fortunato Jorge Guimarães Barateiro.

Resumo do activo e passivo do Banco de Guimrães

=Em 29 d'Abril de 1876=

ACTIVO

Existencia em cofre em metal..	59:653$112
Lettras descontatas e a receber.	737:036$161
Casa forte, moveis e utensilios....	1:716$307
Emprestimo sobre penhores.....	151:896$779
Devedores no paiz	532:639$324
No estrangeiro...	35:861$457
Liquidações.....	683$745
Inscripções e outros papeis de credito.....	84:444$805
Accionistas, prestações a receber	100:000$000
	1.703:931$690

PASSIVO

Capital actual do Banco.....	500:000$000
Diversos depositantes.....	106:376$963
Obrigações do Banco a praso....	979:194$595
Dividendos a pagar.....	739$200
Notas em circulação.....	50:000$000
Diversos credores	26:609$576
Fundo de reserva	20:000$000
Dito para o novo edificio do Banco	5:000$000
Lucros e perdas.	16:011$356
	1.703:931$690

Banco de Guimarães, 29 de Abril de 1876.

OS GERENTES.

Francisco José da Costa Guimarães

João de Castro Sampaio.

AGRADECIMENTO

Helena Maria Pinto de Magalhães, extremamente penhorada por tantas inequivocas provas de amisade, que recebeu de todas as pessoas de suas relações, não só durante a enfermidade mas tambem da morte da sua tão saudosa como chorada tia a sr.ª D. Maria Thomasia Alves Pinto de Magalhães, não podendo agradecer pessoalmente a todas, aproveita este meio para lhes testemunhar a sua mais indelevel gratidão e bem assim aos srs. revd.os ecclesiasticos, que se dignaram assistir gratis aos respectivos responsos, que tiveram logar na egreja de S. Pedro d'Asurey, em 27 do findo abril. Pede desculpa de comprimentos. (h)

ANNUNCIOS

MUSICAS

TEIXEIRA DE FREITAS, correspondente da casa Sassetti & C.ª, satisfaz, no praso de tres dias, qualquer pedido de musicas que lhe seja feito e sem alterar os preços por que se vendem em Lisboa.

Para facilitar a todas as pessoas a acquisição d'estas importantes publicações, acceita-se o pagamento das mesmas por anno, 6 mezes, 3 mezes, 1 mez e até a pagar no acto da recepção de cada numero. O pagamento é adiantado.

PREÇOS:

LA ILUSTRACION ESPANOLA Y AMERICANA

Anno, 7:520 rs.; 6 mezes, 3:800; 3 mezes, 1:900; 1 mez, 650; cada numero, 160 réis.

LA MODA ELEGANTE ILUSTRADA

	1.ª EDIÇÃO	2.ª EDIÇÃO	3.ª EDIÇÃO	4.ª EDIÇÃO
Anno	7:520 rs.	5:640 rs.	3:760 rs.	2:820 rs.
6 mezes	3:800 «	2:850 «	1:900 «	1:450 «
3 «	1:900 «	1:450 «	1:000 «	750 «
1 «	650 «	500 «	350 «	260 «
Aos n.os	160 «	130 «	90 «	70 «

Quem assignar a pagar aos numeros ou ao mez recebe pela agencia d'esta cidade, e quem assignar por 3 mezes e d'ahi para cima recebe directamente pelo correio de Madrid.

Quem assignar ambas as publicações tem o abatimento de 25 % ou a quarta parte, no preço da Moda Elegante, e o mesmo abatimento em todos os volumes já publicados se quizerem ter a colleção completa.

As pessoas que desejarem conhecer estas duas publicações podem procural-as na agencia da Empresa—**Livraria Internacional**—rua de S. Damazo, 91, Guimarães, onde se tomam assignaturas e se prestam todos os esclarecimentos.

TEIXEIRA DE FREITAS—EDITOR

O MATRIMONIO

SUA LEI NATURAL E HISTORIA

SUA IMPORTANCIA SOCIAL

POR

D. Joaquim Sanches de Toca

TRADUCÇÃO

DO

BACHAREL LUIZ BELTRÃO da FONSECA PINTO de FREITAS

2 volumes em 8.º grande..... 1:000 rs.

O «MATRIMONIO» é enviado franco, pelo correio, a quem mandar o seu importe (1:000 réis) em estampilhas ou vales do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91,—Guimarães.

NOVA DIVISÃO JUDICIAL

PUBLICADA

Em conformidade da lei de 16 d'Abril de 1874

SEGUIDA DE UM

INDICE ALPHABETICO

SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DAS COMARCAS

Com as epochas em que n'ellas se abrem as

Audiencias Geraes

PREÇO... 500 RS.

Vende-se na *Livraria Internacional* de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91.

TEIXEIRA DE FREITAS—EDITOR

A MAÇONARIA E OS JESUITAS

INSTRUCÇÃO PASTORAL

DO

BISPO DE OLINDA

Edição vimaranense com prologo e notas

1 vol. de 294 paginas 500 reis.

Esta importantissima obra é enviada, franca de porte, a quem mandar a sua importancia (500 reis) em estampilhas ou vales do correio à —Livraria Internacional—de Teixeira de Freitas, S. Damaso, Guimarães. (54)

MAURICIO, alfaiate

S. DAMASO 28=GUIMARÃES.

Recebe mensalmente os melhores figurinos de Paris e corta por elles com perfeição e economia. (10)

A MULHER

OU

O ANJO TUTELAR

DA FAMILIA

PELO

P.e JERONIMO JOSÉ DO AMARAL

PREÇO..... 100 RS.

A "LENDA,, DO EDEN

OU

Considerações sobre a realidade authentica da catastrophe succedida aos nossos primeiros paes no Paraizo

POR

ROBERTO G. WOODHOUSE

ADORNADA D'UMA PHOTOGRAPHIA

Representando Adão e Eva no Paraizo

PREÇO..... 200 RS.

Sem a photographia 100 RS.

Enviam-se pelo correio sem augmento de custo.

—Estão á venda estas duas publicações na **Livraria Internacional** de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91, Guimarães.

Historia Universal

POR

CESAR CANTU

Nova edição comparada com a franceza, impressa em Paris no anno de 1867, e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, para utilidade dos que ignoram estes idiomas, e de varios outros melhoramentos

POR

MANUEL BERNARDES BRANCO

Professor das linguas grega e latina, etc.

SEGUMDA EDIÇÃO

A obra será dividida em fasciculos de 80 paginas em 4.º grande a 2 columnas em bom papel e typo a 250 rs. O preço depois será elevado.

Estão publicados 10 fasciculos.

Tomam-se assignaturas na Livraria de Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães. (6)

AGUA CEZARINA

Esta agua, a unica que faz nascer os cabellos que cahem em consequencia de doenças cutaneas, e que os faz voltar á sua côr natural, cura a caspa e as impigens, foi estudada e analyzada pelo ex.mo snr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Polytechnica de Lisboa.

Preço do frasco 800 rs.

Vende-se em S. Damazo, 89 e 91.

GUIMARÃES=Typ. da *Livraria Internacional*

Rua de S. Damaso, n.os 89 e 91.